

Veja
23/6/99 p. 103



Ecologia

Tudo fora da lei

Toras estocadas na Amazônia: extração ilegal com assinatura de gente do Ibama

uma em 4 960 reais, a penalidade máxima permitida pela legislação ambiental.

Além de constatar e punir o comércio ilegal de madeira, a operação revelou falcaturas até então desconhecidas pelos fiscais. O caso mais escabroso foi um plano de manejo assinado pelo engenheiro florestal credenciado pelo Ibama Jorge Luiz Barbosa Correia. Ele liberou a retirada de madeira numa reserva indígena, a de Caxinauá. "É preciso selecionar com mais rigor as pessoas que credenciamos", afirma Hamilton Casara, superintendente do órgão no Amazonas. "Esse pessoal é irresponsável." Embora o trabalho de investigação tenha sido bem-sucedido, apenas 3 000 metros cúbicos de madeira foram apreendidos. Quando os fiscais chegaram às serrarias, os outros 47 000 metros cúbicos que constavam dos papéis já haviam seguido viagem para ser vendidos em outras regiões do Brasil. "Se tivéssemos dinheiro para fiscalizar na mata, essas árvores poderiam ter sido preservadas", afirma Rodolfo Lobo, chefe do Departamento Nacional de Fiscalização do Ibama. ■

Devassa na contabilidade das madeireiras revela fraude

A divisão amazonense do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama, concluiu, na semana passada, uma operação que ajuda a desvendar o comércio ilegal de madeira, responsável por 89% de tudo que sai da região. Sem verba para flagrar

desmatamentos num Estado de proporções gigantescas, o órgão escalou dezoito agentes para investigar a contabilidade de sessenta madeireiras. Trabalhando apenas nos escritórios, a turma descobriu 50 000 metros cúbicos de toras extraídos ilegalmente, quase 7% de toda a madeira arrancada das florestas do Amazonas num ano. O valor das toras clandestinas é de 15 milhões de reais. Dez empresas foram multadas, cada

FREDERIC JEAN